

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

OS "CINCO" ANALISAM FORMAÇÃO DE QUADROS

Os representantes dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa analisam em Bissau, problemas relacionados com a cooperação no domínio da formação de quadros.

Com efeito, a comissão de formação de quadros, criada quando da Terceira Cimeira dos Chefes de Estado de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, inicia hoje a sua primeira reunião na nossa capital, cujos trabalhos decorrerão até ao próximo dia 11.

Segundo o camarada Carlos Correia, membro do BP do PAIGC e Ministro do Comércio e Artesanato que preside a sessão solene de abertu-

tura, na ausência do Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, este encontro tem como objectivo criar condições e concertar pontos de vista no que respeita à cooperação no campo da formação de quadros nos mais diversos domínios, à base de um documento que será apresentado para discussão.

Participaram na reunião responsáveis dos «Cinco» ligados à Educação. Entretanto, a delegação moçambicana já se encontra no país aguardando-se a chegada dos representantes de Cabo Verde, Angola, e S. Tomé e Príncipe.

NOMEADO MINISTRO SEM PASTA



O camarada Adelino Nunes Correia, ex-secretário de Estado da Juventude e Desportos foi nomeado, por determinação do Presidente do Conselho da Revolução, Ministro Sem Pasta.

Ainda segundo decisão do Presidente do CR, é rectificado o artigo segundo de decisão n.º 4/81 de 29 de Janeiro, alterado pela decisão n.º 9/82 de 11 de Maio, que passa doravante a ter a seguinte redacção: O Governo Provisório é constituído pelo Primeiro-Ministro, pelos ministros, vice-ministros e secretários de Estado e, compreenderá ainda um Ministro Sem Pasta, da directa dependência do Presidente do Conselho da Revolução, para o desempenho de funções específicas, conforme as circunstâncias aconselhem a cada momento.

Por outro lado, o Conselho da Revolução determina que o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos passa a ser presidido pelo Presidente do Conselho da Revolução e Chefe de Estado, considerando o particular relevo, na conjuntura interna actual, das questões de ordem económica, e tendo em conta a necessidade da atenção conjugada dos órgãos do poder relativamente a esses assuntos, de que decorre a necessidade da participação directa do Chefe de Estado na direcção e controle da política económica.

LEIA
HOJE
SECRETARIADO
DO COMITÉ
CENTRAL
REÚNE-SE
EM
BISSAU

DESCOBERTOS
MAIS CASOS
DE
FALSIFICAÇÃO
E
ESPECULAÇÃO

(ver pág-8)

O VAI-VEM
DOS
BIOMBENSES
CANDONGAS
NÃO
RESPEITAM
TABELA

ccr.t ais



Dos leitores

Um caso lastimável

Mais um vez venho ocupar a coluna «dos leitores» para abordar uma questão que merece especial atenção dos responsáveis competentes do Hospital Simão Mendes.

O problema que aqui venho focar trata-se do estado em que se encontram os serviços de Pediatria de Bissau. Quanto a mim, e, para começar, aquele local não oferece as condições necessários para acolher uma criança doente.

As condições higiénicas da pediatria é uma coisa de estranhar. Não é que as serventes não limpam. Isso seria caluniar. O que acontece é que elas fazem a limpeza com pano pouco adequado e os próprios servidores do local ou seja o público e as mães que estão internadas com os filhos doentes, ignoram o trabalho dessas auxiliares.

Já lá fui várias vezes mas nunca encontrei aquele estabelecimento hospitalar em condições. Mal uma pessoa chama pelas serventes, elas começam logo a resmungar, afirmando que não somos nós que lhes pagamos ao fim do mês.

As casas de banho nem parecem as de um hospital, mas sim de um local abandonado onde todos podem entrar, sujar e sair sem responsabilidade.

O que se passa na Pediatria é um caso entre muitos. Os funcionários não velam pelo patriomónio do Estado. Deixam estragar tudo porque pensam «o Estado pode comprar outro». Não sabem que nós os cidadãos nacionais é que temos que proteger e conservar tudo com cuidado porque se é do Estado, então é como se fosse nosso. E quem é que não estima algo que lhe pertence?

Na Pediatria as vítimas são as crianças que em vez de se curarem saem por vezes com outras doenças, geralmente as infecto-contagiosas ou outras possivelmente ainda mais graves.

Esta minha crítica tem como único objectivo contribuir para o melhoramento da Pediatria do Hospital Simão Mendes.

NIKA MAGALHÃES

Farim: Preparativos do 14 de Novembro

Com o objectivo de se inteirar do andamento dos preparativos para os festejos do terceiro aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, deslocou-se na segunda-feira passada aos sectores de Mansabá, Mansoa e Bissorá, o camarada Biaguê Su-

maré, presidente do Comité e Estado da região de Oio.

Nesta sua deslocação o camarada Sumaré procederá à recolha da lista definitiva de todos os funcionários dos diferentes departamentos sediados em Oio, para uma eficaz distribuição

de géneros de primeira necessidade.

Por outro lado, em saudação ao III aniversário do 14 de Novembro, cerca de duas centenas de jovens e pioneiros daquela zona realizaram no domingo uma jornada de trabalho patriótico de limpeza à

granja de Farim, entregue à nossa organização juvenil desde o mês passado.

Saliente-se que esta actividade foi orientada pelo secretário da brigada juvenil de trabalho no sector, na presença de vários outros responsáveis da JAAC.

Gabu: Criadas unidades de saúde de base

Foram recentemente criadas em todos os sectores que integram a região de Gabú, excepto em Pitche, unidades de saúde de base, vocacionadas para a cura da tuberculose, lepra e outras doenças frequentes naquela área, informou à ANG o camarada Fernando Adulai Djaló, responsável regional interno da Saúde Pública.

Entretanto, segundo aquele responsável, no sector de Pitche os tra-

balhos de criação de unidades de saúde de base decorrem neste momento, faltando, no entanto, algumas tabancas.

Por outro lado, sube-se que a pesquisa e cura de oncocercose continuam na região de Gabú.

Conforme informou o camarada Joaquim Lopes Correia, responsável do sub-departamento de estudo da oncocercose, em declarações prestadas ao correspondente

da ANG naquela zona, o combate a esta doença parou durante algum tempo devido a uma série de dificuldades, nomeadamente à falta de transportes. Mas, os trabalhos recomeçaram e foram descobertos novos focos.

Recorde-se que de 1979 a 1982 foram recensadas mais de duas mil pessoas afectadas pela oncocercose das quais 643 já foram curadas.

Canchungo: problemas do ensino em debate

Programação e planificação do ano lectivo 1983/84, apresentação do novo director do ensino básico elementar da região de Cacheu e distribuição do material de apoio, foram os pontos debatidos durante o primeiro encontro dos presidentes das comissões de estudo, realizado recentemente nu-

ma das salas da Escola Primária «24 de Setembro», em Canchungo

O director regional do ensino, camarada António Soares Monteiro, que presidiu o encontro, exortou os presidentes das comissões de estudo a assumirem na íntegra as suas responsabilidades no que respeita à orientação

pedagógica nas escolas, nomeações em cada sector, dos coordenadores de classe, etc.

Ainda no encontro, que é realizado de três em três meses, falou-se da importância do trabalho de grupo e fez-se um balanço das actividades levadas a cabo no ano lectivo transacto.

Fulacunda Prejuízos nas áreas cultivadas

O camarada Fodé Mané, membro do comité de base do Partido na secção de Bojol (sector de Fulacunda) indicou recentemente que a população daquela área sofre grandes prejuízos quase todos os anos nas suas culturas devido à não abertura do rio que liga Enchudé a Bojol, impossibilitando assim a evacuação dos produtos.

Segundo aquele colaborador do Partido, sem a abertura do referido rio não pode nem poderá haver aumento de produção.

Saliente-se, no entanto, que uma das hortas daquela secção que tem cerca de dois hectares produz grande quantidade de cajú, banana, feijão e mandioca.

Responde o povo

Como combater a falta de pontualidade?

A falta de pontualidade é um dos males que grassam na nossa terra o qual temos que combater duramente. Ninguém respeita os horários, nem de trabalho, nem de encontros e muito menos de reuniões. Quando se marca algo para uma determinada hora, as pessoas convocadas só aparecem muito tempo depois porque dizem que «não vai começar agora, é hora de Bissau».

A este propósito auscultamos as declarações de três populares que foram unânimes em afirmar que as autoridades superiores têm que dar o exemplo para depois combater duramente a falta de pontualidade.

Eis as respostas que se seguem:

TEM QUE COMEÇAR PELOS RESPONSÁVEIS

Baltazar Alves Cardoso, 20 anos de idade, morador no bairro de Mindará — «Para mim,

a falta de pontualidade deve ser combatida por todos, começando pelos mais responsáveis. Mesmo em reuniões de grande importância a nível nacional e internacional não se observa

a pontualidade pois começa muito tempo depois da hora marcada. Eu, pessoalmente, conheço muitos camaradas que moram bastante longe do local onde trabalham mas chegam sempre a horas porque gostam da pontualidade e respeitam-na. Eu na realidade não sou pontual mas faço todos os possíveis para não fazer ninguém esperar no local combinado. Quando uma pessoa viaja por este mundo fora é que nota que pontualidade e disciplina querem dizer a mesma coisa. Apelo as instâncias superiores a tomarem me-

didada drástica para combater a falta de pontualidade no nosso país».

UM ACTO DE INDISCIPLINA

Maria Cassamá, 17 anos de idade, moradora no bairro de Tchada — «Para mim falta de pontualidade é um acto de indisciplina. Mas também devemos levar em consideração o caso de certos trabalhadores que chegam atrasados ao trabalho. Muitos até respeitam a pontualidade. Mas acontece que se moram longe do local onde trabalham têm dificuldades em

chegar a horas devido à falta de meios de transporte. Não há autocarros e os táxis que circulam na cidade são muito poucos.

Entretanto, não podemos aceitar sempre esta questão porque, se por um lado, não há meios de transporte, por outro, quando uma pessoa sabe que tem que estar num local numa determinada hora deve sair de casa mais cedo ainda».

AS FESTAS TODOS CHEGAM A HORAS

Rui Manuel Vieira Tavares, 31 anos de

idade, funcionário das Obr^{as} Públicas — «Nos locais de trabalho há falta de pontualidade mas, nos «clandós», «manchidas» e nas festas toda a gente chega a horas. Eu por acaso nunca chego atrasado ao serviço. Não gosto que o chefe me chame de parasita. A falta de pontualidade é uma doença que o Estado deve curar para não contaminar as gerações vindouras.

No interior do país, quanto a mim, o horário de trabalho é cumprido na íntegra. Muito pouca gente chega atrasada ao local de serviço».

Programa cultural em saudação ao 14 de Novembro

A Comissão Nacional das Comemorações do III aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro elaborou um vasto programa cultural em saudação a este evento que se inicia hoje, dia 9, com uma palestra que o camarada Joseph Turpin proferirá pelas 18,30 horas no salão dos Congressos e com uma apresentação

teatral, pelas 21 horas, pelo Ballet Nacional «Esta é a nossa pátria amada».

Amanhã, dia 10, o Ministro da Informação e Cultura, camarada Alexandre Nunes Correia presidirá uma mesa redonda sobre o tema «A participação da juventude na fase da Reconstrução Nacional». No dia 11 os agrupamentos mu-

sicais N'Kassa Cobra e Mama Djombo, abri-

lantarão um concerto no salão dos Congressos. Nessa noite, o espectáculo será dedicado à poesia e contará com o acompanhamento de fundo dos conjuntos musicais Mama Djombo e N'Kassa Cobra e, no dia 13 haverá, no átrio de Instituto Nacional de

Arte, um concerto artístico de música tradicional.

Uma mesa redonda sobre o tema «O papel da arte e do artista na Guiné-Bissau», terá lugar no dia 15 no salão dos Congressos. A encerrar o programa das comemorações o Ballet Nacional dará outro espectáculo no dia 16 à noite, no salão dos Congressos.

Conservar escolas é dever de todos

O problema da manutenção e conservação das escolas foi o tema de uma conversa mantida com o camarada Galdé Baldé, chefe do Departamento do Ensino Básico do Ministério da Educação Nacional e director do Projecto C.E. P.I. (Centro de Educação Popular Integrada).

Aquele responsável do MEN justificou a preocupação daquele Ministério, dado que, embora a maior parte dos desvios de materiais escolares se verificam durante as férias grandes, são frequentes casos pontuais do género mesmo ao longo do ano lectivo, não obstante os apelos lançados através dos órgãos de informação aos responsáveis regionais, comités de tabanca, bairros ou sectores, pais e encarregados de educação e a própria população, no sentido de colaborarem neste aspecto, e do policiamento das escolas por guardas nocturnas e agentes de polícia contratados para o efeito.

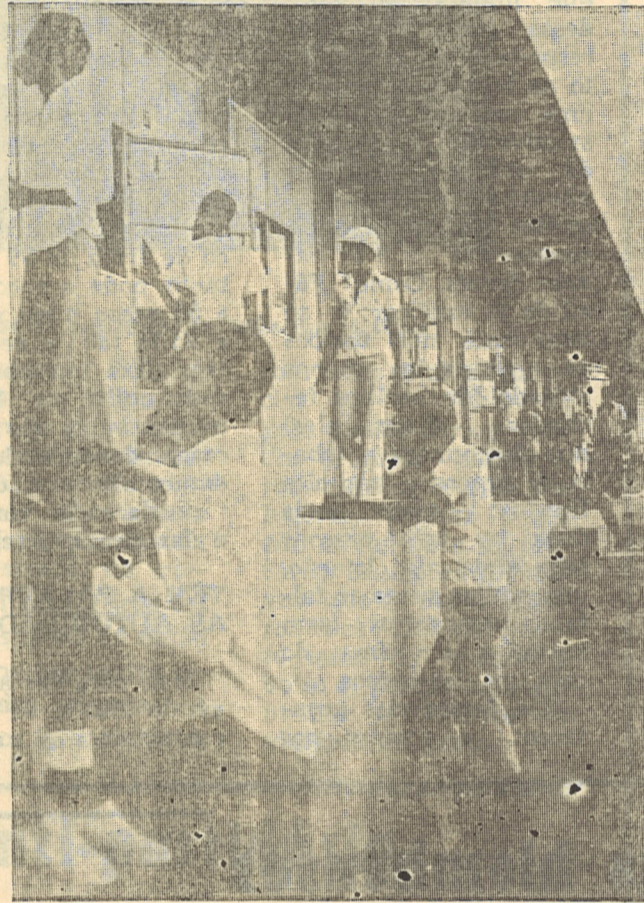
«Nós pensamos que os próprios Comités de Base devem responsabilizar-se pela escola, que não é uma propriedade privada de ninguém. Se ela foi implantada na tabanca, é em benefício da própria população», disse Galdé Baldé, a propósito. Segundo ele, os delegados da Educação nas regiões já fizeram reuniões com res-

ponsáveis locais, comités de base, organizações de massas e população dos bairros sobre a situação das escolas, incentivando-os a colaborar «na conservação daquilo que com grande custo o nosso Estado nos deu, apesar da nossa débil situação financeira, que não permite equipar e reparar as escolas todos os anos».

«PACOTES ESPECIAIS»

«O que se constata, disse ainda o nosso entrevistado, é a falta de espírito de conservação das nossas gentes». E justifica: «Digo isso porque ainda se verificam roubos de carteiras, cadeiras, arrancadores e outros materiais eléctricos; fazem bailes nos recintos escolares, muitas vezes transformados em campo de futebol».

Segundo o camarada Galdé, o MEN, em especial o próprio Ministro, não têm poupado esforços no sentido de melhorar as condições dos nossos estabelecimentos de ensino, através do Departamento de Construção e Reparação de Escolas. Mas há escolas pintadas há pouco tempo, janelas reparadas que no entanto, apresentam o aspecto de que nunca foram arranjadas. Houve até quem apresentasse propostas de substituir os vidros das janelas por



Os alunos transformam os recintos escolares em campos de futebol

grelhas o que, na opinião do nosso entrevistado, dá mau aspecto, parecendo a escola autêntica prisão.

A situação torna-se mais alarmante no Sector Autónomo de Bissau, caso concreto da Escola do Ensino Básico Complementar Amizade Guiné-Bissau-Suécia (Peré), cujo director fez plantação de árvores de fruta no recinto a fim de evitar a sua utilização como

campo de jogos, mas que os futebolistas arrancaram deixando recado de que «é mais fácil abrir um buraco do que tapá-lo». Na escola primária do Bairro de Belém-A, conta Galdé Baldé, chegaram a deixar «embrulhos especiais» contendo excrementos dentro do armário por o director ter proibido convívios nas varandas da escola, ou a sua utilização como mercado».

Bacari Intchanú "Onde há amizade reina paz"

«Nô Praça» falou com Bacari Intchami de 50 anos de idade que afirmou a certa altura da nossa conversa que onde há amizade reina sempre muita alegria e paz, para acrescentar que, é necessário que «nos tratemos com amizade porque há muitas pessoas que embora sejam apenas amigos, têm relações de irmandade. Isto é muito bom».

Consegue economizar?

— Sim, consigo economizar um pouco mas só que tenho muita gente para sustentar. A minha família é grande e isso é difícil.

Sente a falta de filmes?

— Não sou grande frequentador do Cine-UDIB. No entanto, de vez em quando passo por lá para me divertir um bocadinho e como se costuma dizer «dar os olhos de comer». Realmente a falta de filmes tem afectado os nossos jovens na medida em que parecendo que não o Cine-UDIB constitui um dos poucos locais de diversão, onde uma pessoa pode passar os tempos livres e aliviar-se das preocupações.

Costuma ler as aventuras do «N'Tori Palan»?

— Se soubesse ler seria uma maravilha. Mas, infelizmente, não sei ler, porque antigamente era difícil um indivíduo ir à escola, na medida em que as condições financeiras dos nossos pais não o permitiam. Só vejo as figuras e oiço os jovens a falar das suas aventuras, as quais aprecio bastante

Como encarar a amizade?

— Para mim amizade é um laço de irmandade que liga duas pessoas. A amizade é muito importante no nosso seio visto que onde há amizade reina alegria e paz. É necessário que nos tratemos com amizade porque há muitas pessoas que embora sejam apenas amigos, têm relações de verdadeiros irmãos. Isto é muito bom. Eu por acaso conquisto com muita facilidade a amizade de outras pessoas porque sou simples e sincero.

É capaz de distinguir disciplina e maldade?

— Francamente que é difícil de explicar mas vou tentar: penso que muitas pessoas quando são disciplinadas e respeitam a disciplina são criticados de serem maldosos e rigorosos.

Integração da mulher na planificação industrial

A Delegação da União Democrática das Mulheres, que tinha participado, na República Popular de Angola, nos trabalhos do seminário sobre a integração da mulher na planificação industrial, regressou na manhã do passado sábado ao país.

Esta delegação dirigida

da pela camarada Júlia Miranda, membro do Conselho Nacional e Secretária da Comissão de Verificação e Controle da UDEMU, apresentou propostas relativas à criação duma pequena unidade industrial de transformação de tomate no país, bem como à formação de quadros médios, nos diversos do-

minhos.

Este seminário, promovido pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, decorreu em Luanda de 19 à 30 do mês findo, com a participação de representantes dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa.

Roubo: Larápios ficaram mal desta vez

Durante o último fim de semana registaram-se dois casos de roubos, tendo um deles provocado a morte do larápio e ferimento na perna de um outro.

Com efeito, na madrugada do dia 5, sábado, ocorreu no Bairro de Bandim, um caso de gatuagem em que os dois ladrões que acabavam de assaltar um domicílio

privado donde retiraram cinco frangos e outros haveres, ao se aperceberem da presença da polícia ameaçaram-no com um objecto cortante, tendo-lhe ferido na face esquerda.

O agente ao actuar em gesto de auto-defesa atingiu mortalmente um dos assaltantes de nome Sassú Djú, de 48 anos de idade, tendo o outro escapado.

O outro caso registou-se na noite de sexta-feira em casa dum oficial superior das FARP, tendo o larápio sido ferido numa perna pelo sentinela que fazia serviço na residência.

Entretanto, foi encontrado na posse do gatuado um rádio-gravador e dois retrovisores de automóvel.

Biombo — a questão do

Uma questão que se levanta na região e relacionando ainda com os transportes, diz respeito ao preço único que muitos condongueiros cobram aos passageiros, em autêntico desrespeito da tarifa fixada pelas autoridades e aproveitando-se da carência de combustível e a escassez de transportes que origina a guerra de lugares.

Assistimos a uma cena em Quinhamel sobre a discussão do preço entre um passageiro e o ajudante-cobrador. Recordemos, para melhor situar o leitor, que de Bissau até Biombo vão 55 quilómetros e que, segundo as tarifas fixadas pela Direcção-Geral de Viação e Automobilismo, do Ministério de Transportes e Turismo, o preço por quilómetro é de um peso. O referido passageiro, chegado a Quinhamel (sede da região e dista 35 Km da capital), deu 100 pesos ao ajudante, esperando, como é óbvio, receber o troco.

Só que o ajudante, não só não lhe devolveu os 40 pesos de troco que ele reclamava (pois o preço por eles fixado é de 60 pesos em vez

de 35, como manda a lei), como ainda foi informado de que não tinha nenhum troco a receber. «Não tenho troco? Então Bissau-Quinhamel são agora 100 pesos?» perguntou admirado, o passageiro. Desta vez é o próprio condutor que, em resposta, arremata: «Desconheço a tarifa por completo. Só sei que vou a Biombo e qualquer passageiro que entrar no meu carro terá que pagar 100 pesos, onde quer que fique».

Travou-se uma discussão cerrada que fez juntar uma multidão curiosa em assistir ao desenlace do conflito. «Bu s'ibi quim qui mi?», perguntava, deveras irritado, o passageiro, ao que o ajudante lhe respondia «fassi quê ku bu misti». A situação só viria a normalizar-se com a intervenção do responsável do sector, solicitado pelo passageiro. Pelo que viemos a apurar mais tarde (pois ao nosso repórter foi recusado um lugar na viatura que, diga-se de passagem, arrebentava pela costura, de tão superlotada que estava), foi restituída a importância de 40 pesos ao

passageiro, que desta forma escapou-se à «lei da selva» (como alguém a chamou), imposta muitas vezes às nossas populações, obrigadas a utilizarem esses meios de transporte, dada a crise que o sector atravessa, com a total paralização das viaturas da empresa de transportes «Silô Diata».

TRAVAR A GANÂNCIA DO LUCRO FÁCIL

E a ganância do lucro que impera na mente dessa gente, que desrespeitam por completo as leis nesse sentido uma vez que, conforme se ouve alto e bom som de muitos deles, as quantias gastas com as multas são os próprios passageiros que as pagam depois. Como? Fácil de se explicar: é só tirar mais uns tostões ao passageiro menos avisado (de «olhos fechados», dizem eles) que desconheça a tabela de preços — por eles fixados; — meter mais duas ou três pessoas para além da lotação, que muitas vezes só falta os passageiros irem sentados em cima do colo uns dos outros.

São factos que acontecem, e sempre, nas

nossas estradas, com todas as consequências que daí advêm, sobretudo para os passageiros, porque os condutores ou proprietários de condongas esses estão-se nas tintas para tudo isso, pois, conforme explicou um condutor ao nosso repórter, o critério do preço único permite amortizar o preço da viatura em menos de cinco meses. Uma viatura das pequenas (por exemplo, um Peugeot, com 14 lugares) pode (e consegue!) fazer entre 160 a 180 contos por mês. Portanto!...

Uma outra saída (e bem aproveitada pelos condongueiros) é a questão das cargas. Aí vale tudo e mais alguma coisa! Isso porque, um sacco de arroz de 50 quilos tanto pode ser cobrado a 50 pesos como manda a lei (a tabela, recordemo-nos, fixa um peso por cada quilo) ou 150 e muitas vezes até mais cargo, dependendo fundamentalmente do critério de cada condutor e das circunstâncias.

TÊM A PALAVRA AS AUTORIDADES

Mas, para dar a César aquilo que é de César, contactamos as autori-

dades competentes, para uma melhor informação do público sobre a questão. Assim, para o camarada Manuel Soares, responsável nacional do trânsito, «a população é que não nos avisa. E nós não podemos actuar quando a clientela não é exigente». Segundo ele, aquela entidade já multou muitas vezes esses condutores no valor de 5 400 pesos, nos casos de lotação a mais, sendo-lhes retirada a carta de condução até decisão da comissão de investigação, encarregada de aplicar os castigos.

Por outro lado, o director dos Serviços de Viação e Automobilismo, camarada Hilário Lopes Carvalho, afirmou que «conforme proposta aceite pelo Conselho de Ministros, nós mantemos a tarifa de um peso por quilómetro». «Ora, prossegue o nosso entrevistado, atendendo o custo de combustível, o racionamento agora preconizado pelo Conselho da Revolução, a manutenção das viaturas com a difícil procura de peças e outros acessórios, e ainda a carestia de vida e o aumento dos venci-

mentos de condutores e ajudantes, daí baseamos os nossos estudos e calculámos no sentido de evitar prejuízos dos condongueiros a também para que estes não abusem nos lucros exagerados que possam levar a população a sentir-se explorado».

DESENHASQUES E «SUCOS DE BÁS»

Uma outra cena, a que assistiu o repórter, desta vez ocorrida de frente do Ciclo Justo da Vieira, no Bairro da Ajuda, entre um polícia de trânsito e um condongueiro vem ilustrar ainda mais a situação. Um apito forte dá ordem de paragem ao condutor. «É um agente de polícia!», «Pronto, adiamos a viagem!», «Como é que faremos?», são lamentos que se ouvem quer do condongueiro como dos próprios passageiros, que se interrogam entre si.

«Encoste, encoste», ordena o agente, indicando com as mãos para o lado direito da estrada... Mal o condutor viu o agente começaram os gritos a rir-se «Já se conheciam, não vêm como se falam?...» murmurou um passa-

O vai-vem dos biombenses

«Com a falta de infra-estruturas, a Região de Biombo praticamente não dispõe de nada. A população satisfaz 60% das suas necessidades em Bissau», afirma Manuel Nandigna, na tentativa de responder à pergunta do nosso repórter sobre as viagens diárias da população à capital e ainda sobre o que trazem e o que levam.

O responsável da região aponta ainda como exemplo a ausência da assistência médica de que a população tanto carece. Ainda sobre o vai-vem dos biombenses, o camarada Manuel Nandigna explica que o «nível de especulação que existe em Bissau atrai muito a nossa população, que aí se desloca com os seus produtos, à procura de lucros exorbitantes que utilizam na aquisição de géneros de primeira necessidade de que precisam».

No decorrer da conversa, o camarada Manuel Nandigna deixa

bem claro que o abastecimento à região é muito fraco e não cobre as necessidades da população. Pois, a região tem somente duas lojas, uma da Socomin e outra dos Armazéns do Povo.

UMA FORMA DE SOBREVIVÊNCIA

Referindo-se ainda à questão, o presidente da região explica que «é difícil centralizar as mercadorias vindas de Bissau, visto que Biombo não tem uma direcção comercial como as restantes regiões».

Conforme Zinha Yé, uma vendedora de tomate, «o nosso vai-vem está situado na produção que ultrapassa as necessidades da região e nós levamos os produtos que sobram aos nossos irmãos de Bissau, vendendo-os e adquirindo também outros produtos de que precisamos».

Um transeunte, Agostinho Miguel da Silva Có, quando pedido com insistência pela nossa reportagem, afirma que



«se a Região de Biombo deixar o seu vai-vem toda a população de Bissau, todos os mercados da capital sentirão grande falta de produtos como mandioca, limão, ostra, peixe fumado, bananas, djagatú, entre outros».

Para o camarada Casimiro Cordeiro, presidente do Comité de Estado do Sector de Biombo, «só com o vai-vem é que muitos elementos da população da região conseguem viver». Segundo ele, «não existe na Guiné-

-Bissau uma região cuja população trabalha tanto como a Região de Biombo, pois ela tem que procurar tudo lá fora».

Entretanto, conforme o camarada Casimiro Cordeiro, há uma necessidade obrigatória, imposta aos filhos da região, de pegar nos remos, emigrando para outras regiões, ou até mesmo para países vizinhos, em busca de melhores condições para v'r sustentar as suas famílias

Abel Gomes Obrigar

A nossa reportagem contactou o camarada Abel da Silva Gomes, segundo secretário regional da JAAC na Região de Biombo, com quem abordamos vários problemas referentes à organização juvenil na região. Para ele, a crítica na nossa terra é uma ofensa. Obrigar um povo a produzir não é anti-partidário.

O que entende por crítica?

— Na nossa terra a crítica é uma ofensa. Muitos não entendem que a crítica é uma ajuda para a correcção dos erros praticados e que achamos prejudicar o nosso trabalho ou então a nossa sociedade. Mas, muitos não tomam a crítica como ajuda, pas-



Combater a fuga dos jovens constitui preocupação dos resp

preço único



A necessidade de viajar muitas vezes não permite olhar pelas condições precárias das viaturas

giro ao lado. várias outras suposições, algumas violentas foram lançadas pelos passageiros todos eles alegres por terem escapado mais uma vez a uma armadilha da polícia que poderia ter impedido a viagem.

Ninguém sabe o que discutiram (ou pelo menos o nosso repórter),

pois falavam em fula. O carro lá partiu superlotado e numa marcha que se assemelhava mais a de um funeral de tanto peso que transportava. Agravado pela condição da estrada, o carro levou quatro horas de viagem, que em condições normais faz-se em menos de duas horas.

Comentários? Dispensamo-los ou deixamo-los a quem de direito! Só que a continuar assim, qualquer dia teremos por aí viaturas candongas a circular pelas estradas do interior com passageiros em cima das lonas ou então agarrados nas partes laterais das mesmas, à moda dos dias festivos,

com todas as consequências que isso acarreta, pelo menos para a vida dos próprios passageiros que, na corrida aos lugares, muitas vezes não olham para as precárias condições de viagem que os candongueiros lhes proporcionam, na mira de encher o bolso e, porque não, aumentar o número de viaturas na praça.

o povo a produzir não é anti-partidário

ando apenas a «marcar» um indivíduo.

Que medidas adopta se tivesse poder?

— A responsabilidade é difícil. E não quero comprometer-me. Na verdade um indivíduo deve ser compreensivo mas também duro. Pois, obrigar uma população ao trabalho que lhe dá benefício, garantindo-

lhe o bem-estar e desenvolvimento, acho que não é anti-partidário.

Se tivesse poder, esta seria a primeira medida: obrigar a população ao trabalho forçado e atar todos os animais no momento de trabalho, porque aqui em Biombo só fizeram isso há pouco tempo, o que prejudica grandemente a produção.

Como funciona a JAAC na região?

— A falta de infraestruturas e a emigração dos jovens para as outras regiões dificultam muito o trabalho. Temos 22 comités de base, mas não funcionam normalmente devido à dispersão dos jovens durante as férias.

O que acha da fuga dos jovens para outras regiões?

— Entre os meses de Abril e Maio, 90% dos nossos jovens militantes encontram-se fora da região. E eu não os culpo. Toda a emigração vem da falta de condições. A região não tem onde empregar os jovens.

Não existe nenhum liceu na região, salvo um ciclo preparatório, mas dada a sua localização, não cobre as necessidades locais. Acho que a fuga dos jovens para a cidade deve ser também uma das maiores preocupações do Governo.

Qual é a sua maior preocupação neste momento?

— A região de Biombo

é tratada como um bairro de Bissau. O abastecimento não chega. E acho que o Governo deve dar atenção às regiões recém-criadas (como Biombo, que foi criado em 1976).

E outra preocupação é que devemos desligar os nossos engenheiros e médicos das secretarias e gabinetes, para que vão ao campo de trabalho onde podem mostrar as suas agilidades profissionais.

O povo de Biombo é «amontão»?

— Nenhum povo é «amontão». Depende das medidas que se tomam. Não existe nada em Biombo. Tudo vem de fora, até para construir uma simples casa. As inundações estragam as bolanhas.

As populações e por outro lado, o povo só tocam choro, ou fazem cerimónias durante a época de trabalho. Alguns esperam o régulo lavar primeiro. E acho que os nossos responsáveis devem ser mais duros, agir sem medo, tomando medidas sérias.

Opinião: Reforma do sistema monetário internacional (3)

Por Thomir Djokanovic

A NECESSIDADE DE UMA REFORMA MONETÁRIO INTERNACIONAL

A ideia da aplicação duma reforma do sistema monetário internacional vigente é motivada não só pelas fraquezas acumuladas e manifestadas no decurso do seu funcionamento depois da guerra, mas também pelas mudanças importantes registadas na estrutura da economia mundial e nas relações económicas internacionais.

Em primeiro lugar, no momento de renovação do sistema monetário internacional e da constituição do Fundo Monetário Internacional, a economia capitalista e os princípios de sua actividade eram predominantes. Estes países realizavam mais de 80 por cento da produção industrial mundial no seu conjunto. Os Estados Unidos detinham, 30 por cento das reservas ocidentais totais de ouro, e durante o período de 1933 à 1946, os seus investimentos no estrangeiro aumentaram de 11 bilhões para 16 bilhões.

Mais tarde, verificaram-se mudanças importantes na parte relativa de alguns países na economia mundial e nas relações internacionais políticas e económicas. Antes de tudo, é o papel dos países socialista que ganhou em importância no volume total da produção industrial mundial (33 por cento). Tirando a produção material dos países não-alinhados, que não seguiu de maneira adequada a ascensão da importância destes países noutros domínios, os não-alinhados introduziram mudanças qualitativas no desenvolvimento das relações económicas internacionais.

O FMI sofreu também algumas mudanças no decurso do seu funcionamento. No momento da sua constituição, os países da Europa de Leste (excepto a Jugoslávia) não eram membros, nem os países actualmente em vias de desenvolvimento que, naquela época, tinham um estatuto colonial. Hoje, o Fundo compreende mais de 150 países membros, entre os quais mais de 100 são países em vias de desenvolvimento. É natural que esta centena de países tenham interesses diferentes dos 44 países que foram, em 1944, fundadores desta instituição.

O funcionamento inadequado do sistema monetário internacional afecta mais especialmente os países em vias de desenvolvimento, que não estão em condições de aproveitar alguns fundos e que são forçados a limitar a realização de programas de seu desenvolvimento económico e a aceitar condições desfavoráveis de crédito que, por sua vez, vêm agravar ainda mais a sua situação económica.

Por outro lado, é evidente que a actual ordem internacional não beneficia também de maneira igual a todos os países industrializados, pelo facto de que dez países industrializados mais ricos exercem no seu seio uma influência predominante, os direitos e o impacto dos outros reduziram-se consideravelmente.

A produção mundial na sua totalidade conheceu igualmente uma estagnação, e depois do período duma expansão relativamente longa, ela conheceu mesmo uma baixa (a taxa de crescimento económico zero, até mesmo negativa) nos países capitalistas mais desenvolvidos. Houve também perturbações no domínio do comércio mundial (o volume deste último de 4 por cento em 1981 em relação ao ano de 1980) acompanhadas de um crescente desemprego (mais de 20 milhões de desempregados nos Estados Unidos e na CEE).

Não há dúvida que uma parte destas perturbações económicas podem ser atribuídas às falhas do sistema monetário mundial, que não soube agir de forma adequada no interesse das necessidades da comunidade mundial mais vasta, o que justifica a necessidade da sua reforma. — (Continua)



região, como forma de aumentar a produção

UDIB, 2 — Sporting, 3

Brindes dos guarda-redes na base do resultado

UDIB — Alfredo; Amarildo (depois Paulo Isaac) João Biquel, Iaia e João Carlos (cap.); Fanfali, Lebre, Martinho (depois Nando, ex-Gabú) Marta; Sambaro e Eusébio.

SPORTING — Criolo; Antão, Mapa, Mamadjam e Canhoto; Almeida (cap.) Rodrigues e Tony Cá (depois Marcelino) Salifo (depois Agostinho-II) Agostinho-I e Lay.

Udib e Sporting, dois dos mais sérios candidatos ao título, arrastaram ao único estádio da capital milhares de entusiastas, que não deram o seu tempo e dinheiro por perdidos pois, ao longo dos 90 minutos, viveu-se um ambiente de autêntica festa que, só o futebol pode proporcionar. Emoção a rodos, com 5 golos a fazer vibrar a multidão. Os guarda-redes, de ambas as equipas, tiveram a sua quota parte de responsabilidade nos golos sofridos pelas suas defesas. Mais Alfredo do que Criolo. Aquele, foi quem d'tou a derrota para a sua equipa, num momento capital de jogo pois, só

faltavam escassos 5 minutos para o termo da partida, quando Alfredo fez uma fífa do tamanho de um monumento, oferecendo numa bandeja o terceiro golo a Lay, um ponta de lança que se vem notabilizando pela sua rara oportunidade e sagacidade na área da verdade. Também Criolo, no golo do empate da Udib e num desentendimento com o central Mapa, deixou que a bola lhe escapasse infantilmente, oferecendo a Sambaro a oportunidade de repor a igualdade. Foram autênticos brindes, alguns dos golos que constituíram o robusto score. O jogo valeu pela emoção enão pela capacidade competitiva dos dois grupos, nem pela técnica que caracterizam as grandes partidas de futebol. É o início de época, compreende-se. Os jogadores, alguns estão perros, presos de movimento, não encaixando ainda no sistema tático concebido pelos técnicos. Em alguns momentos da partida, assistimos a um futebol disperso, sem nexos nem expressão, com jogadores a abusarem nos

passos transviados, sobretudo os do meio campo, que não conseguiam fazer a ligação de trás para a frente. A mecanização ainda não pode ser correcta, pelos factores que apontámos atrás. De uma coisa os espectadores ficaram convencidos que estiveram frente a frente, pelo lote de jogadores que apresentaram, duas das melhores, senão as melhores equipas deste Nacional 83/84. No Sporting, a defesa abanava por todos os lados. Antão, do lado d'reito e na segunda parte, foi uma autêntica passadeira. Os dois centrais, Mapa e Mamadjam, ainda não estão sincronizados nos movimentos de cobertura, com a agravante de ambos serem esquerditos natos. Canhoto, ex-Ténis Clube, teve uma estreia auspiciosa. No meio campo, Rodrigues parece impor-se como «patrão» da equipa leonina. Boa movimentação, domínio de bola perfeito e uma excelente visão de jogo. Almeida, o capitão da equipa leonina, parece não estar no seu melhor. Muito quezilhento, preocupou-se mais com jogadas de ca-

ça ao homem do que servir a bola em condições jogáveis para os seus atacantes. Tony Cá, um médio de muita habilidade e mobilidade, peca pela sua fragilidade e condição física débil, não conseguindo impor-se numa zona considerada vital para as aspirações de uma equipa que joga para o título. Salifo, o pequeno extremo leonino, é jogador com potencialidades, muito mexido e irrequieto. Não deu nas vistas neste jogo porque tinha a marcá-lo um jogador de grande experiência — o regressado João Carlos, que beneficiou da amnistia que anulou a sua suspensão de 4 anos, com que forapunido há ano e meio. Agostinho-I foi batalhador, apenas isso. Lay, um jovem que Demba Sanó trouxe o ano passado do Hafía, está a impor-se de dia para dia como um verdadeiro ponta de lança. Batalhador, oportuno, com um sentido de área que caracteriza os homens daquela zona, Lay constitui para qualquer defesa, autêntico quebra-cabeça para os guarda-redes. Marcou três golos,

o que define os pontos de lança de eleição, cotando-se, para nós, como o melhor jogador em campo. Os suplentes, Agostinho-II e Marcelino, ambos ex-Farp, deram boas indicações, sendo Marcelino um jogador com características de agarrar o lugar de meio campo do lado esquerdo. Na Udib, Alfredo não fez esquecer Maio, antes pelo contrário, comprometeu seriamente a equipa. A sua inexperiência contribuiu bastante para a derrota dos Udibistas. No entanto, demonstrou qualidades de vir a ser um guarda-redes de futuro. O lateral direito Amarildo, não se saiu bem nesta sua estreia. Foi bem substituído por um jovem que cumpriu plenamente. Paulo Isaac pode muito bem agarrar o lugar. João Biquel, usa e abusa de jogo violento. Com árbitros mais exigentes, o ex-tenista passará muitos jogos na bancada. Há jogadores temperamentais, e o futebol é um jogo viril. Virilidade não se deve confundir com violência. O novo central udibista tem que abandonar a

prática da violência, porque pode acarretar a equipa a situações desagradáveis. Iaia esteve muito certo nos cortes. João Carlos voltou e teve um feliz regresso. Lutou como um verdadeiro leão e deu poucas chances aos avançados que apareciam na área da sua jurisdição. O meio campo udibista, aliando a força física de Dani, a grande experiência de Lebre e o espírito de combatividade de Martinho ganhou algum ascendente na luta directa com os meio-campistas leoninos. Dani e Lebre, principalmente, marcam o estilo de jogo desta equipa udibista. O ataque, teve em Sambaro o seu melhor elemento. De uma pujança física extraordinária, esteve nos dois golos da sua equipa. O primeiro marcou ele, depois de um desentendimento entre Mapa e Criolo. No segundo, que Lebre transformou de penalty, a sua pujança física e velocidade obrigaram Mapa a derrubá-lo, sem margem para dúvida à marcação do castigo máximo. Eusébio, um ex-sportinguista, teve uma estreia muito apagada.

E. N. Bissau, 0 — Farim, 1: A surpresa da jornada

Síntese da jornada

Nesta ronda, marcaram-se 17 golos (destaque para Lay, autor dos três tentos dos «Leões»). A maior surpresa verificou-se no jogo inaugural realizado em Bissau, e que pôs em confronto as formações do E.N. Bissau e Desp. Farim. Os farinenses venceram por 1-0. Os empates conseguidos pelo Desp. de Gabú frente ao Benfica e pelo F.C. Quinara no terreno do Estrela boiamense merecem, de certa maneira, realce. E's na íntegra, os resultados da jornada: E.N. Bissau, 0-Desp. Farim, 1; UDIB, 2-Sporting, 3; Bula F.C., 2-Ténis Clube, 0; Atl. Bissorá, 0-Ajuda Spor, 1; Balantas, 0-Bafatá, 1 (o jogo realizou-se em Bafatá); F.C. Tombali, 2-F.C. Canchungo, 1; E.N. Bolama, 1-F.C. Quinara, 1 e Desp. Gabú, 1-Benfica, 1.

ESTRELA NEGRA DE BISSAU — Fidélis; Ndute (cap.) depois Sadá, Cláudio, Sabino e Blata; Pedro Una (ex-Bafatá), Tindon (ex-Ajuda) e Fomi depois Paulo-II; Sana (ex-Bafatá), Mami e Leopoldo.

DESPORTIVO DE FARIM — Zeca Magalhães; Malam Sanó, Benjamim (cap.), Desejado e Quebá; Jorge Gomes, Mama Samba (depois Augusto) rendido por Mauro Dabó e Faustino; Costa, Adão e Mussá Sani.

O golo solitário da partida foi apontado por Jorge Gomes, aos 17 minutos.

Apesar de não se po-

der afirmar que o espectáculo tenha sido de grande nível, porquanto a bola viajou muito pelo ar, resultado da falta de

imaginação e em parte de habilidade dos movimentos, houve no entanto empenho e luta árdua de parte a parte, o que por si só constitui motivos de alegria por parte do público razoável que ocorreu ao Estádio Lino Correia, no sábado à tarde. O Farim foi uma agradável surpresa, se se atender que os seus melhores valores da época passada mudaram de ares.

Conscientes das suas

limitações, os farinenses recorreram a um sistema tático simples (4x4x2) procurando com isso esbarrar toda a ofensiva contrária e tentar surpreender os estrelas com contra-ataques, ainda que a tática não tivesse sido cumprida a cem por cento. Pois, houve jogadores que retêm a bola em vez de a soltar ao primeiro toque, para o colega mais adiantado e bem colocado no terreno.

O Estrela, com Pedro Una a desempenhar (e bem) o papel de trinco, viu-se contudo aflito no seu sector defensivo sempre que sofria um pequeno aperto, devido a falta de jogadores a marcar em cima. Depois de sofrer o tento, tudo fez para chegar a igualdade, mas o seu antagonista fez das tripas o coração, acabando por conquistar com certa felicidade, os dois pontos.

Receitas

A receita bruta dos dois jogos da primeira jornada disputada em Bissau, cifrou-se na ordem dos 273 700 pesos, divididos em 40 905 pesos para o primeiro e 232 795 pesos para o segundo, resultantes respectivamente de 1 799 e 5 984 pagantes.

O montante das despesas (Bombeiros, Polícias, confecção de bilhetes, etc, etc) será comunicado aos clubes interessados mediante notas comprovativas. No tocante as receitas dos restantes

jogos, como são pertencentes na sua totalidade aos clubes visitados, o controlo recai sobre os seus ombros, podendo no entanto os elementos da comissão de controle intervir pedindo a prestação de contas, sempre que assim entenderem.

No torneio de abertura, Taça PNUD, 5 025 pessoas deixaram nas bilheteiras, 124 995 pesos. Nessa quantia subtraíram-se 7 940,50 PG gastos nomeadamente no policiamento, porteiros, bilheteiros e bombeiros.

Oferta de equipamento à selecção

Reinaldo Gomes, futebolista guineense ao serviço do Boavista de Portugal, ofereceu à selecção de futebol um lote de equipamento, incluindo 16 camisolas verdes com a faixa vermelha e amarela e respectivos calções encarnados, meias, 18 pares de botas, quatro bolas e equipamento completo para os guarda-redes.

A oferta foi entregue por Armando Gomes, pai do jogador, na presença dos ca-

maradas Braima Bangurá e Amílcar Hamelberg, respectivamente Secretário de Estado e Director da Juventude e Desportos; Ulisses Monteiro e Serafim de Carvalho, Presidente e Vice-Presidente da Federação e, ainda, José Lobo de Pina, chefe dos Serviços Técnicos da SEJD. No acto da entrega, o Secretário da Juventude e Desportos louvou o gesto bastante apreciável do atleta e a sua solida-

riedade para com o futebol do seu país.

«É um gesto importante do meu filho — diria Armando Gomes para acrescentar — como «rebenito» desta terra, e sempre, dentro das suas possibilidades, deve tentar fazer o melhor para esta terra que o viu nascer e crescer». Com um vigor paterno terminaria dizendo: «Saiu da Guiné-Bissau pelo imperativo da vida, mas a raiz, essa continua bem vincada a esta terra».

CEE: Novas formas de cooperação

A «CEE» tem que se integrar no plano de desenvolvimento do país não lhe impondo os seus projectos, afirmou na última semana, em Lisboa, António Marongiu, consultor do departamento de desenvolvimento dessa organização.

António Marongiu falava a ANOP antes do início da segunda sessão do seminário sobre o inter-relacionamento dos processos de cooperação com Portugal, países Africanos e CEE que teve início quarta-feira passada em Lisboa no centro de estudos de dependência CEDEP do instituto superior de economia.

Aquele especialista italiano salientou que actualmente a cooperação tem que ser qualitativamente diferente em relação ao passado e que não pode ser a panaceia para o desenvolvimento de um país mas sim, uma contribuição mínima para o seu progresso.

Os países que actualmente importam grande quantidade de alimentos, podem muitas vezes potencialmente produzir esses alimentos, prosseguiu Marongiu que evocou a possibilidade de participação da CEE na definição da estratégia alimentar permitindo a esses países que se tornem auto-suficientes nesse domínio.

Granada: France Presse relata chegada de feridos a Havana



O Presidente Fidel Castro saúda um cubano ferido à chegada ao aeroporto de Havana

Um primeiro grupo de 57 cubanos, feridos nos combates da ilha de Granada, chegou no passado dia 2 a Havana, a bordo de um «DC-8» da com-

panhia suíça, Balair, fretado pela Cruz Vermelha Internacional. O avião partira de Bridgetonw, capital da ilha de Barbados.

Os 57 feridos, todos homens, estavam vestidos à civil e — detalhe impressionante — uma grande parte deles tinha, pelo menos, 50 anos de

idade. Foram recebidos no aeroporto José Martí, com as mais altas honras, pelo Chefe de Estado, Fidel Castro, que mostrava uma expressão grave no rosto. Aparentemente Fidel Castro estava mesmo muito comovido. (...)

No momento em que o primeiro ferido desceu do avião, uma banda militar tocou a Marcha do 26 de Julho (data do ataque contra a prisão de Moncada, em Santiago de Cuba, em 1953, que marcou o início da luta revolucionária cubana).

Onze dos feridos tiveram de ser transportados em maca. Entre eles, um homem de uns sessenta anos, com uma barba branca de dois dias, a cara macilenta e a perna esquerda cheia de ligaduras.

Diante de cada um deles, Fidel Castro inclinou-se, apertando a mão aos menos doentes e batendo amigavelmente nas costas dos outros, em sinal de encorajamento, antes de serem encaminhados para o mais moderno hospital no centro da cidade. (...)

Manobras militares

As forças armadas nacionais (FAN) Voltaicas, empreenderam na passada sexta-feira, manobras militares combinadas com o exército Ghanense, anunciou no passado sábado a rádio Nacional Voltaica.

Estas manobras, denominadas «bold union», desenrolam-se, segundo a rádio, na fronteira entre Ghana e Alto Volta e têm por finalidade testar

a capacidade dos dois exércitos.

Destacamentos de exércitos de terra e ar dos dois países estão engajados, precisando que oficiais das forças armadas dos países vizinhos participam nesta manobra na qualidade de convidados do Conselho Nacional da Revolução (CNR, no poder após o golpe de estado de 4 de Agosto de 1983).

Ministros executados

Vários Ministros albaneses foram executados, por «presumíveis actos de espionagem» — confirmou a 3 de Novembro a embaixada da Albânia em Viena. Segundo aquela fonte, os ministros colaboraram com ex-chefe de Governo, Nehmet Shehu, executado em 1982 pelo chefe do Partido comunista albanês, Enver

Hoxha, por traição e espionagem.

O comité de direitos humanos, Grego Epirus, que vela pelos direitos da minoria Grega na Albânia, informou quarta-feira que os ministros da saúde, Llambi Zichisti e da defesa, Kadri Hasbiu, foram executados sob a mesma acusação.

África do Sul: Minoria branca aprova constituição

O Regime racista de Pretória procedeu na última semana a prisões em massa, contra os adversários do apartheid.

Agindo assim, os racistas quiseram garantir o desenrolar do referendo dirigido aos eleitores brancos para a aprovação da nova constituição.

Só em Joanesburgo, cerca de 158 pessoas foram presas. Em quase todas as vilas de África do Sul a polícia desencadeou operações contra os patriotas. No entanto milhares de jovens, operários e estudantes responderam ao apelo da (Frente Democrática Unida) multirracial que reagrupa cerca de 500 organizações sociais sul-africanas, para exprimir publicamente, repúdio e rejeição em relação às novas medidas do governo.

É neste clima de repressão que a minoria branca sul afri-

cana aprovou quarta-feira, em nove dos dez distritos escrutinados, a nova constituição.

Dos resultados conhecidos, de dez dos 15 distritos eleitorais, nove pronunciaram-se a favor de novo texto constitucional. A margem de votos entretanto conhecida é de 66 por cento a favor e 34 por cento contra à participação de mestiços na política sul africana.

No distrito de Pistersburg, bastião dos ultra conservadores, a votação foi negativa. A participação dos 2,7 milhões de brancos com direito a voto foi de cerca de 63 por cento, segundo o responsável pelo referendo, Gerrie Van Zyl.

A nova constituição substitui a actual assembleia por parlamento tri-cameral — 178 luga-

res para brancos, 85 para os considerados mestiços e 45 para asiáticos — em que a maioria branca manterá a supremacia. Por outro lado, o texto do referendo divide o trabalho legislativo em «assuntos gerais», a debater e a votar conjuntamente pelas três câmaras, e em «assuntos próprios» de cada uma das raças, a incumbir as respectivas câmaras.

Apesar da «representação parlamentar», os 2,5 milhões de mestiços e 850 mil asiáticos continuam a ser abrangidos por leis discriminatórias. Os 22 milhões de negros sul-africanos, cerca de 70 por cento da população, continuam entretanto a ser considerados cidadãos dos homelands (bantustões), territórios que não foram reconhecidos por nenhum outro estado.

INFORMAÇÃO

MAPUTO — Foi anunciado no passado dia 2 de Novembro em Maputo, que os jornalistas que acompanham o exército racista Sul Africano ou a UNITA em território Angolano, serão considerados «inimigos dos estados da linha da frente».

Uma resolução nesse sentido, foi aprovada no fim da reunião efectuada na capital moçambicana pelos Directores de Informação dos países da linha da frente (Angola, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia, Botswana e Zimbabué), que declararam no documento que o regime sul africano está a organizar uma incursão de correspondentes estrangeiros nas zonas Sul de Angola, ocupadas pelas suas forças armadas.

COOPERAÇÃO

LISBOA — A chave de honra da cidade de Lisboa foi entregue no passado dia 4 de Novembro pelo Presidente da Câmara, Nuno Abecassis ao seu homólogo moçambicano Alberto Massavanhane.

Alberto Massavanhane, depois de se declarar particularmente emocionado por ter sido recebido no mesmo salão nobre onde há bem pouco tempo esteve o Presidente Samora Machel, disse que a entrega da chave de honra da cidade «é uma prova de amizade, estima e consideração da população da cidade de Lisboa para com a população da cidade de Maputo».

NAMÍBIA

TANZÂNIA — A Tanzânia crê que existe uma nova esperança para a independência da Namíbia numa reunião recente da resolução 538 do Conselho de Segurança da ONU que rejeita totalmente todas as questões não pertinentes e para além da questão incompatível com o plano da ONU para a Namíbia, reportou no passado dia 4 de Novembro o quotidiano «Daily News».

O quotidiano governamental citou as palavras do ministro Tanzaniano dos Negócios estrangeiros, Salim Ahmed Salim no decorrer do jantar de despedida em honra do embaixador Turco na Tanzânia Hdedenis Divanliogulu. Declarou igualmente que a Tanzânia conta com a apoio e a compreensão da Turquia para a causa da independência do povo Namibiano.

Mais casos de falsificação e especulação

Encontram-se detidos desde o passado dia 28 de Outubro, pela Polícia de Investigação ligada ao Departamento Económico de Delitos Individuais, três indivíduos dos quais dois por prática de falsificação de assinaturas e facturas e o outro, de nome Tomás Dias, responsável pelo plano em Tombali, por especulação na venda de aguardente de cana.

Os dois arguidos, Raul Pedro Moreira, empregado dos Armazéns do Povo e Pedro Bacar Mané, responsável pela secção de contencioso da mesma empresa e ex-solicitador judicial que actuavam em conjunto, falsificavam as assinaturas dos camaradas Marcelino Lima, director comercial dos AP e João Évora, responsável dos armazéns gerais da referida firma comercial.

Segundo as suas declarações, falsificaram

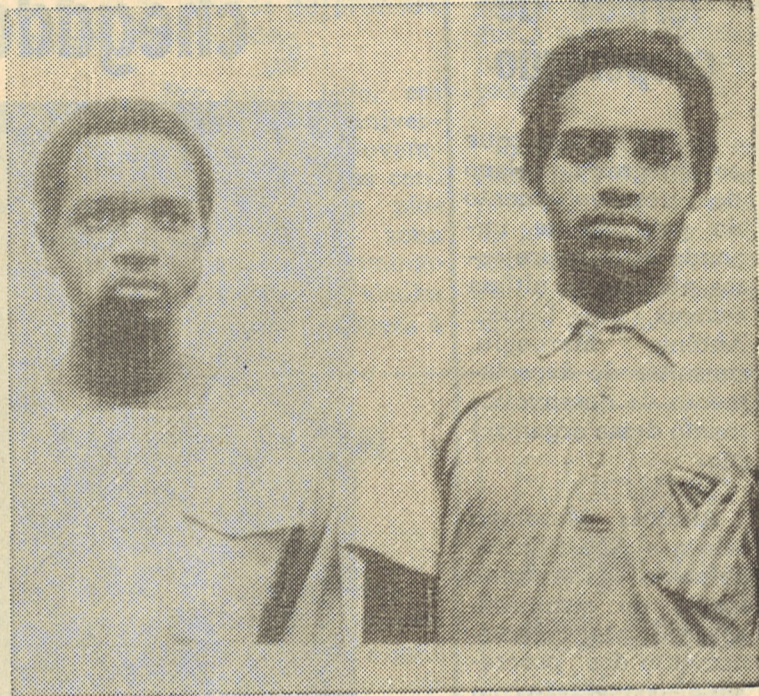
assinaturas nas facturas de duas caixas de tabaco e cinco toneladas e meia de arroz, produtos que não chegaram a levantar, porque foram detectadas anomalias na altura.

No que respeita ao tabaco, a factura foi passada em nome do comerciante Fará Heneni, tendo sido entregue a um djila de nome Mamadú Bobo Djaló com quem Pedro Mané já contraíra uma dívida em dinheiro desde Agosto último.

Após a descoberta desta prática visto que cada comerciante tem direito a levantar somente uma caixa de tabaco, os dois indivíduos foram suspensos do serviço. Mas dado facilidades de acesso que tinham nas dependências da sede da empresa, conseguiram roubar algumas folhas de um livro de facturas para continuarem as suas actividades.



Tomás Dias, que vendia aguardente a preços exorbitantes



Raúl Pedro Tavares e Pedro Bacar Mané, detidos por prática de falsificação de assinaturas e facturas

Assim, Raúl Moreira passou uma factura de duas toneladas de arroz em nome de um suposto Mamadú Djaló e vendido por dez mil pesos a Ussumaila Ba-

ri, morador no Bairro de Cupelon de Cima. O produto da venda foi repartido por ambos.

Pedro Mané passou igualmente uma factura de três toneladas e meia

de arroz em nome de Malam Camará, outro comerciante incerto no território nacional, que venderam a um djila venderam de Bandim também por dez mil pe-

sos.

Entretanto, Tomás Dias foi apanhado a vender aguardente a 20 pesos à bolha o que totalizava 740 pesos o litro.

Exposição das telecomunicações

Após ter participado de 26 de Outubro a 1 de Novembro, na 4.ª Exposição Mundial das Telecomunicações, realizado em Genebra, no quadro das comemorações do Ano Internacional das Comunicações, regressado na manhã do passado sábado ao país, o camarada Mussá Djassi, Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações.

De regresso a Bis-

sau, aquele membro do Governo teve contactos em Lisboa com a Companhia Portuguesa-Rádio Marconi, sobre o melhoramento do circuito B'ssau-Lisboa, através do cabosubmarino Atlantis-2 e com os responsáveis dos Correios de Portugal sobre as relações de cooperação existentes entre as duas instituições de telecomunicação.

Congresso dentário mundial

O doutor Gaudêncio de Sousa Carvalho (Chito), responsável Nacional de Estomatologia do Hospital Simão Mendes, representará a República da Guiné-Bissau no sétimo Congresso Dentário Mundial que se realiza em Tóquio

(Japão) de 14 a 20 do corrente mês.

A fim de participar no congresso, o doutor Chito deixou Bissau na segunda-feira passada. À sua partida, este responsável informou que é a primeira vez que o nosso país toma parte num encontro deste género.

Reuniu-se o Secretariado do Comité Central

O Secretariado do Comité Central do PAIGC reuniu-se no sábado passado, em Bissau, em sessão ordinária, sob a presidência do camarada Tiago Aleluia Lopes, membro do BP do Partido e presidente da Comissão Nacional de Verificação e Controle.

Na reunião, foram

analizados problemas ligados à participação do nosso Partido em algumas reuniões internacionais para os quais foi convidado e às comemorações do terceiro aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro. Ainda no decorrer do encontro o camarada Nicandro Bar-

reto, membro do CC do PAIGC, na qualidade de presidente da Comissão Nacional Coordenadora dos preparativos deste evento, informou dos passos que já foram dados nesse sentido.

Por outro lado, o Secretariado do CC debruçou-se sobre os

projectos de acordos de cooperação entre o PAIGC e vários outros partidos operários e progressistas da Europa, do Leste, com os quais mantemos relações de amizade e cooperação desde os tempos da nossa Luta Armada de Libertação Nacional.

1.º aniversário da criação da UDEMU

Em saudação ao primeiro aniversário do nascimento da União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau (UDEMU) teve lugar anteontem, dia 7 de Novembro, em Quinhamel (região de Biombo), um comício presidido pelo camarada António Papai Mendonça, responsável regional para as organizações de massas e outras organizações sociais.

Assistiu ao acto o camarada Manuel Nandigna, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Biombo, além de outros responsáveis daquela área.

No comício usaram da palavra alguns responsáveis e mulheres que se

referiram à importância desta data na vida do nosso povo e particularmente da massa feminina na sua tarefa rumo a emancipação.

A terminar, o camarada Manuel Nandigna frisou que o dia 7 de Novembro, data do renas-

cimento da UDEMU e que coincide com o primeiro Congresso da nossa organização feminina, é um dia em que todas as mulheres da nossa terra devem reflectir sobre a sua participação no processo histórico em que vivemos.

Igualmente, pela mesma ocasião, teve lugar, no domingo passado, em Quinhamel uma jornada de trabalho voluntário no qual tomaram parte todos os membros dos comités de base do Partido e a população em geral.

Estudantes cubanos em Bissau

No âmbito da cooperação entre a Guiné-Bissau e a República Socialista de Cuba, no domínio da saúde, encontra-se desde quarta-feira passada, em Bissau, um grupo de vinte estudantes da Faculdade cubana de Medicina.

Estes estudantes fre-

quentarão no nosso país, na futura Faculdade de Medicina da Guiné-Bissau que irá ser construída em colaboração com aquele país da América Latina, os dois últimos anos da sua carreira, seguido de um estágio de dois meses.

Recorde-se que a vin-

da deste grupo de estudantes ao nosso país vem na sequência de um acordo assinado entre o camarada Carmen Pereira, membro do BP do PAIGC e Ministro de Saúde e Assuntos Sociais, durante a sua recente estadia em Havana, com o seu homólogo cubano.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Anticeto Alves, António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Morgado, Crisóstomo Mango, Fernando Jorge, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Gá, José Tehudá, Manuel Costa, Maria Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idal Miranda, Ivete Monteiro.